

Intenção de consumo das famílias registra aumento em outubro

ICF apresenta maior variação desde março desse ano

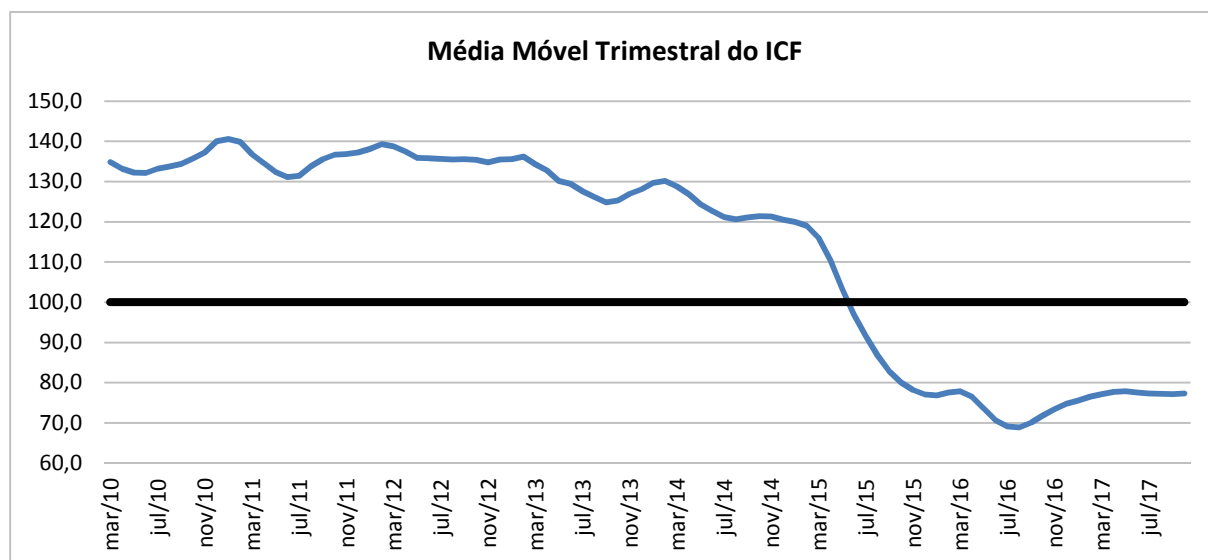
Indicador	out/17	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	107,4	+0,9%	+1,7%
Perspectiva Profissional	93,1	-0,9%	-5,7%
Renda Atual	91,3	+1,5%	+1,6%
Compra a Prazo	71,7	+1,3%	+7,4%
Nível de Consumo Atual	54,5	+0,7%	+14,8%
Perspectiva de Consumo	73,2	+5,4%	+16,7%
Momento para Duráveis	53,8	+2,3%	+16,7%
ICF	77,9	+1,4%	+5,4%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou aumento de 1,4% no mês de outubro em comparação com o mês anterior. O índice total ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou melhora de 1,3% na comparação mensal; e o daquelas com renda acima de dez salários mínimos, aumento de 2,1%. O índice das famílias mais ricas está em 90 pontos; e o das demais, em 75,5 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, todas mostraram variações mensais positivas exceto o Nordeste, que registrou queda de 1,6%. A maior variação ocorreu na região Sudeste, 2,8%.

A intenção de consumo das famílias segue em recuperação lenta, porém progressiva, conforme mostra o gráfico abaixo no qual a média móvel já apresenta uma tendência mais estável.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual mostra maior variação mensal desde março (1,8%)

O componente Emprego Atual registrou aumento de 0,9% em relação ao mês anterior e elevação de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 31,7% ante 30,7% em setembro.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (136, 124,5 e 110,9 pontos, respectivamente), com variações mensais de +0,4%, +0,8% e -0,2%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Sudeste e Nordeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 100,6 e 99,8 pontos, respectivamente. O índice geral e os regionais, exceto o do Nordeste, estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

Consumo: componente Renda Atual mostra maior variação mensal desde março (2,7%)

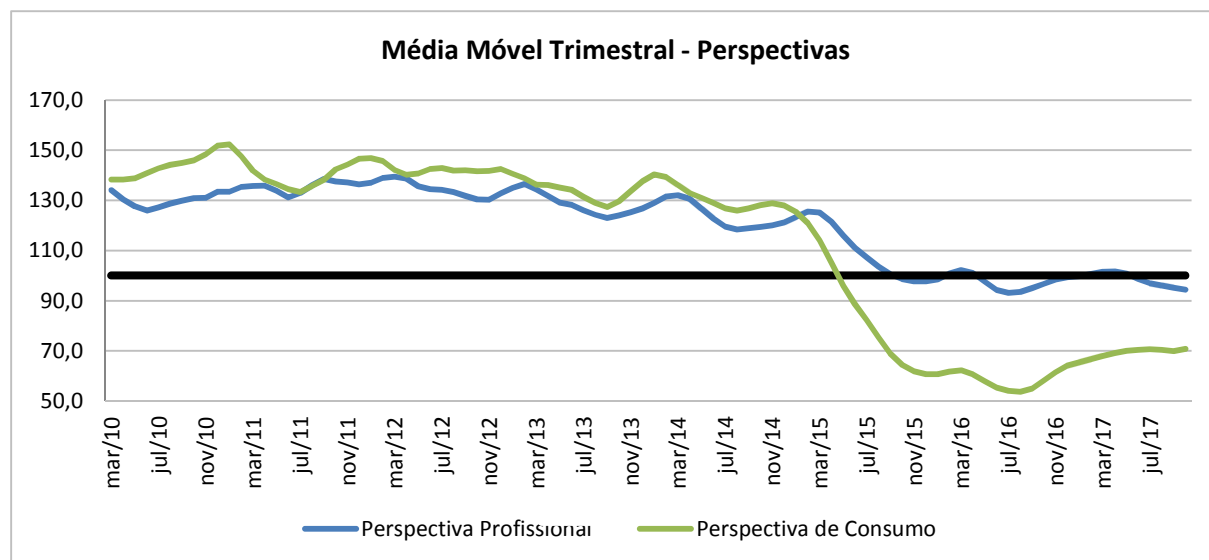
O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 0,7% em relação ao mês anterior e elevação de 14,8% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (59,3% ante 59,6% em setembro). O índice está em 54,5 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 1,3% na comparação mensal e 7,4% em relação a outubro de 2016.

O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 2,3% na comparação mensal. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 16,7%. O índice segue abaixo da zona de indiferença.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 1,8% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 3,9%. Regionalmente, esse indicador variou de 82,4 pontos (Sul) a 41 pontos (Norte).

Expectativas: Perspectiva de Consumo mostra maior variação mensal desde outubro de 2016 (7,9%)



As famílias apresentaram queda de 0,9% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve redução de 5,7%.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 5,4% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 16,7%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos mostraram aumento de 4,5%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 8,8%.

O maior fôlego nas vendas em relação ao ano anterior levou a CNC a revisar de +2,2% para +2,8% sua projeção para o desempenho do varejo ampliado ao final deste ano, reforçando, assim, a expectativa do primeiro crescimento anual das vendas do setor desde 2013.

Esse cenário se baseia na percepção de que a inflação deverá permanecer livre de pressões nesse ano, permitindo que as taxas de juros mantenham a trajetória de queda.

Adicionalmente, os sinais de regeneração do mercado de trabalho deverão contribuir para elevar o grau de confiança dos consumidores nos próximos meses, dando sustentabilidade ao ritmo de crescimento das vendas.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos

indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total. A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.